

ATA DA 8ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO/2017.

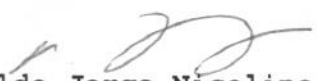
Aos dezesseis dias do mês de agosto de dois mil e dezessete, às 09h:30m, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Miguelópolis, em primeira chamada, em sessão ORDINÁRIA, o COMITÊ DE INVESTIMENTOS do IPSPMM, com a presença dos seguintes membros: Reinaldo Jorge Nicolino, Presidente, Vânia Luci de Paula Ferreira Lacerda, secretária, e Wagner Mendonça Gontijo. O senhor Presidente declarou aberta a reunião, cumprimentando a todos e passou-se a análise da pauta do dia: 1) cenários econômicos; 2) realocação de PL das carteiras IPSPMM; 3) avaliação de gestores, administradores e custodiantes de investimentos, se necessário; 4) APRs. O Presidente do Comitê apresentou aos demais membros os seguintes documentos para apreciação: Retorno e Meta Atuarial - 31/07/2017; Retorno dos Investimentos após as movimentações no mês de julho/2017; Relatório de Distribuição dos Ativos - 31/07/2017; Focus - Relatório de Mercado de 21/07/2017, 28/07/2017, 04/08/2017 e 11/08/2017; Relatórios - Nossa Visão da empresa Crédito & Mercado de 24/07/2017, 31/07/2017, 07/08/2017 e 14/08/2017. Em seguida os senhores membros passaram a realizar o estudo sobre os apontamentos, documentos, análises pessoais sobre o mercado, economia e informações financeiras fornecidas pelo sistema de informática da Crédito & Mercado. Apreciando os documentos, extrai-se as seguintes conclusões mais importantes: a) As aplicações do IPSPMM obteve retorno no mês de julho/2017 de 2,36%. O retorno foi superior à meta atuarial de 0,73%. O retorno dos investimentos equivalem à R\$ 228.025,85<sup>1</sup>. b) A Crédito & Mercado, em seu último relatório, 14/08/2017, manteve a recomendação de exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total). Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) reduziu a recomendação de exposição de 20% para 10%. Os recursos devem ser migrados para as aplicações em fundos DI, cuja alocação agora sugerida é de 15% (5% anteriormente). As aplicações no IRF-M 1, representado pelos vértices mais curtos da taxa pré-fixada, deverão igualmente migrar para as aplicações em fundos DI. Ressalte-se que as porcentagens indicadas referem-se a Institutos que possuem 25% do PL em renda variável, o que não é o caso do Instituto de Miguelópolis. c) A distribuição dos ativos por sub-seguimentos em 31/07/2017 ocorreram nos seguintes valores e proporções: IMA-B 5 - R\$ 2.536.275,15, 25,66%; CDI - 2.732.905,32, 27,65%; IMA-B - R\$ 2.033.819,82, 20,57%; IDKA IPCA 2A - R\$ 713.843,33, 7,22%; IRF-M 1 - R\$ 1.194.584,62, 12,08% e IMA-B 5+ - R\$ 673.534,24, 6,81%. d) O IPCA<sup>2</sup> esperado para 2017, Expectativas de Mercado, Mediana - agregado, Relatório Focus, de 11/08/2017, ficou em 3,50%, com projeção de aumento. O IPCA em julho ficou em 0,24%. É a primeira vez que a inflação fica abaixo da meta desde

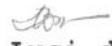
<sup>1</sup> Rentabilidade obtida no passado não é garantia de rentabilidade futura.

<sup>2</sup> Índices de Preços ao Consumidor Amplo.

1999, ano em que ela foi criada. A meta do BC e Copom para 2017 é manter a inflação em 4,5% ao ano, mas há uma tolerância de 1,5 ponto, ou seja, pode variar entre 3% e 6%. A inflação mesmo baixa em 12 meses, o índice acelerou em julho, na comparação com o mês de junho. No mês de junho os preços caíram e o país registrou a primeira deflação de anos. Com a crise econômica, o desemprego atinge 13,5 milhões de trabalhadores, o que provoca diminuição do consumo. Mesmo quem está empregado acaba comprando menos porque a renda caiu ou por medo de perder o emprego. Esses fatos geram uma procura menor por produtos, o que ajuda a segurar a inflação. No campo político o governo federal anunciou na tarde de ontem, nesta terça-feira (15), a revisão da meta fiscal para 2017 e 2018. Na prática, o governo admitiu que não conseguirá fechar as contas públicas dentro da previsão orçamentária neste ano e no ano que vem. A nova meta prevê um rombo de R\$ 159 bilhões nas contas públicas em 2017 e 2018. É um rombo maior do que o previsto anteriormente, de R\$ 139 bilhões para 2017 e R\$ 129 bilhões em 2018. O recálculo ressalta as dificuldades em reorganizar as contas públicas, ainda que com forte redução do nível de investimentos. A queda na arrecadação também surpreendeu um governo que se pôs como mais realista. Na prática, a equipe econômica acaba pagando as mesmas críticas que fazia ao governo anterior, no sentido de revisar metas anteriores estabelecidas, o que tende a arranhar sua credibilidade. É fato que, se dependesse da ala política, o déficit seria ainda maior, mas isso não ofusca o peso de uma revisão de meta. A iniciativa vem após a cortina de fumaça lançada pelo governo, com estudos de elevação de imposto de renda aos mais ricos, o que foi derrubado em poucas horas. Com a reforma da Previdência no radar e as contas a pagar do arquivamento da denúncia contra o presidente Michel Temer na Câmara, é difícil imaginar que elevação da carga tributária ou cortes nas despesas com emendas parlamentares saiam do papel. Sendo assim, o que resta são medidas associadas ao governo de Dilma Rousseff, qual seja, a revisão das metas orçamentárias. A maior força das corporações e lobbies direciona os cortes em despesas do governo às classes menos organizadas da população, ou seja, os mais pobres. **Assim, realizadas as considerações deliberaram os membros:** 1) A inflação apresenta-se volátil, estimando o Comitê para o mês de agosto inflação entre 0,25% e 0,47%, pois a alta de preços de luz, água e combustível podem ainda ter reflexo. A inflação esta muito ao sabor da energia e das bandeiras tarifárias. Além da crise econômica, a inflação é afetada pelo corte na taxa básica de juros - SELIC. Na última reunião do Copom o Comitê decidiu cortar os juros para 9,25% ano. Os juros são usados pelo BC para tentar controlar a inflação. De modo geral, quando a inflação esta alta, o BC sobe os juros para reduzir o consumo e forçar os preços a caírem. Quando a inflação esta baixa, como agora, o BC diminuiu os juros para estimular o consumo. Os Membros do Comitê estimam diminuição da Selic na próxima reunião do Copom, 5 e 6 de setembro, em 0,50 pontos-base. 2) Em manter os investimentos tais como estão. Mesmo que as aplicações tenham rendimento menor que a inflação e/ou negativa, como já ocorreu, constituem alternativas defensivas em um cenário político e econômico ainda frágil. 3) Em manter os gestores,

administradores e custodiantes de investimentos. 4) Por unanimidade os Membros do Comitê aprovaram as APRs apresentadas de números 057/2017 à 067/2017. Para a próxima reunião do Comitê de Investimento, que ira ocorrer em 20/09/2017, às 09h:30m, ficou definida a pauta para discorrer sobre: 1) cenários econômicos; 2) realocação de PL das carteiras IPSPMM; 3) avaliação de gestores, administradores e custodiantes de investimentos, se necessário; 4) APRs. O Presidente destacou que as Atas de reunião do Comitê são publicadas no mural existente na sede do IPSPMM, bem como no site [www.iprevmiguelopolis.sp.gov.br](http://www.iprevmiguelopolis.sp.gov.br), opção Conselho e, após, opção Comitê de Investimentos. Ninguém mais dispendo da palavra, os trabalhos foram encerrados às 10h30m, sendo a presente ATA lavrada por mim, Joia (Vânia Luci de Paula Ferreira Lacerda), vai assinada pelo Presidente do Comitê de Investimento e Membros.

  
Reinaldo Jorge Nicolino  
Membro-Presidente

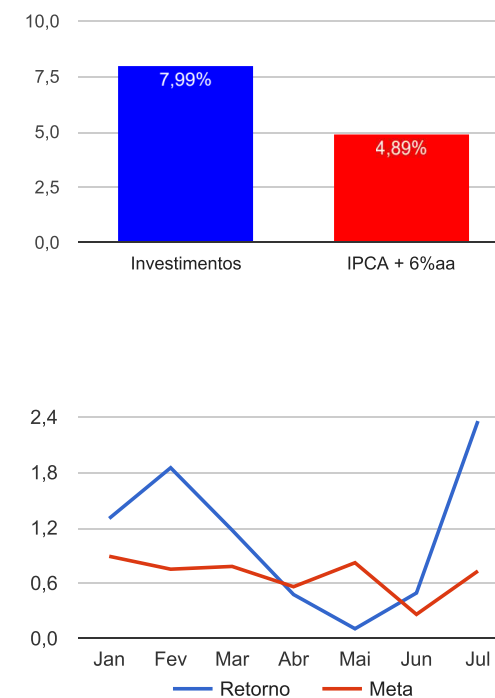
  
Vânia Luci de Paula F. Lacerda  
Membro-Secretário

  
Wagner Mendonça Gontijo  
Membro

Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2017

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	9.108.969,72	71.851,52	109.538,61	9.189.717,99	118.435,36	1,30%	0,89%	146,09%	1,35%
Fevereiro	9.189.717,99	238.045,55	202.084,45	9.396.326,31	170.647,22	1,85%	0,75%	246,63%	0,76%
Março	9.396.326,31	565.213,21	518.158,57	9.554.209,19	110.828,24	1,17%	0,78%	149,59%	0,83%
Abril	9.554.209,19	9.641,43	113.529,32	9.495.722,58	45.401,28	0,48%	0,56%	85,21%	0,71%
Mai	9.495.722,58	528.113,43	390.870,46	9.643.006,06	10.040,51	0,10%	0,82%	12,69%	5,16%
Junho	9.643.006,06	1.170.474,48	1.181.176,86	9.679.757,71	47.454,03	0,49%	0,26%	192,50%	1,03%
Julho	9.679.757,71	567.003,37	589.824,45	9.884.962,48	228.025,85	2,36%	0,73%	323,62%	1,07%
Acumulado no ano					730.832,49	7,99%	4,89%	163,60%	

**Acumulado no Ano**

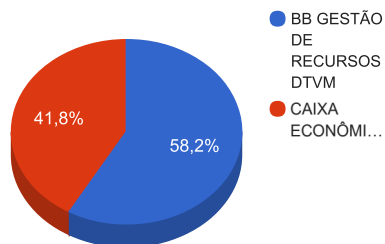


Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de julho / 2017

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	225.171,31	0,00	0,00	235.743,27	10.571,96	4,70%	2,97%	4,70%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	418.491,41	0,00	0,00	437.790,97	19.299,56	4,61%	2,94%	4,61%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	544.572,33	0,00	0,00	566.207,52	21.635,19	3,97%	2,25%	3,97%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.411.753,62	0,00	0,00	1.467.612,30	55.858,68	3,96%	2,24%	3,96%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1.708.962,79	0,00	0,00	1.757.664,53	48.701,74	2,85%	1,22%	2,85%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	757.232,42	0,00	0,00	778.610,62	21.378,20	2,82%	1,22%	2,82%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	697.027,86	0,00	0,00	713.843,33	16.815,47	2,41%	0,94%	2,41%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	176.712,44	0,00	0,00	178.577,77	1.865,33	1,06%	0,21%	1,06%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.005.521,67	0,00	0,00	1.016.006,85	10.485,18	1,04%	0,20%	1,04%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.882.488,30	0,00	0,00	1.897.654,40	15.166,10	0,81%	0,01%	0,81%
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	610.056,37	0,00	0,00	614.848,09	4.791,72	0,79%	0,02%	0,79%
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	241.767,19	567.003,37	589.824,45	220.402,83	1.456,72	0,18%	0,01%	0,71%
<b>Total Renda Fixa</b>					<b>228.025,85</b>	<b>2,36%</b>	<b>1,07%</b>	

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (julho / 2017)

Administrador	Valor	%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	5.757.655,10	58,25%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	4.127.307,38	41,75%



Sub-segmento	Valor	%
CDI	2.732.905,32	27,65%
IMA-B 5	2.536.275,15	25,66%
IMA-B	2.033.819,82	20,57%
IRF-M 1	1.194.584,62	12,08%
IDKA IPCA 2A	713.843,33	7,22%
IMA-B 5+	673.534,24	6,81%

